

ESCOLA-PARQUE

PÁGINA DE ROSTO DE UM IDEÁRIO PEDAGÓGICO

Clélia de Freitas Capanema

Educação. Brasília: MEC, n. 3, out./dez. 1971.



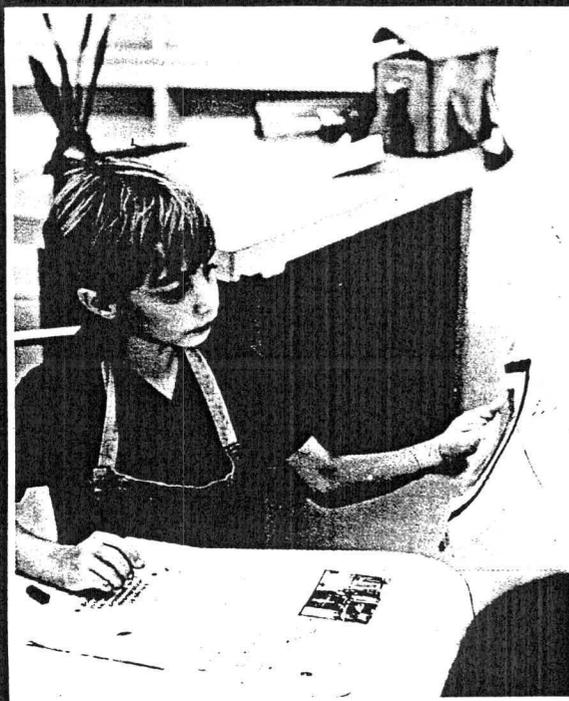
1 — Introdução

Sem qualquer tentativa de justificar a Escola-Parque no sistema educacional de Brasília, por nos parecer ocioso fazê-lo para uma revista especializada em educação, ocorre-nos lembrar que essa instituição, já com 11 anos de experiência, quer significar o posicionamento doutrinário dos que pensam e agem no processo educativo no Distrito Federal.

Ela nasceu no planejamento do sistema como testemunho da crença de que a educação é um processo que se dirige ao homem como um ser aberto para o mundo, num mundo cada vez mais aberto para o homem, mundo-ambiente ao qual deve não apenas adaptar-se, mas sobre o qual, com sua inteligência, fantasia e liberdade, deve agir para enriquecer, transformar, recriar.

Esse desiderato só se alcança com uma educação que atinja o aluno por inteiro, ativando sua inteligência, seus sentidos e sua vontade, para que ele se movimente livremente na direção de positivas criações. Dizemos positivas para não tirar à educação seu teor axiológico e, à escola, sua função selecionadora de valores.

A Escola-Parque apareceu para cumprir a finalidade da educação integral, que exclui a escola como





mera agência de informações e a conceitua como centro estimulador de todas as capacidades do aluno — estímulo ao qual tem direito individualmente e dever de aceitar para inscrever-se na sociedade como pessoa participante —, responsável pelo aperfeiçoamento da Humanidade, em todos os seus aspectos.

2 — Revigoração do conceito de educação para a criatividade

Esboçada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — Lei n.º 4.024/61 —, a finalidade de educar para a criatividade vem bem mais explícita na nova Lei de Diretrizes, a de n.º 5.692/71, que enfatiza a auto-realização do indivíduo, através do desenvolvimento de suas potencialidades, a qualificação para o trabalho — requisito inarredável para uma vida condigna na dinâmica sociedade tecnológica hodierna — e, finalmente, o preparo para o exercício consciente da cidadania — imperativo da ordenação social, que exige boa formação política.

Os mecanismos de alcance desses objetivos, substanciados nos currículos escolares, traduzem-se, ao nível de 1.º grau, na sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho, significando a escola voltada para a atividade criadora, respeitosa da originalidade de cada aluno, lembrada de que da interioridade do ser humano, com adequadas condições de exteriorização, nascem os grandes ino-

vadores, que inventam, descobrem e criam para transformação do mundo, autênticos artífices da cultura.

3 — Atualidade da Escola-Parque na organização escolar

Podemos dizer que a Escola-Parque realiza, para os alunos do 1.º grau, com atualidade, e até com certa antecipação, os anseios de uma educação libertadora para a criatividade. Esta é a ante-sala da educação realística, que, para o 2.º grau, repensou o conceito de humanismo e pretende situar o aluno brasileiro no mundo de hoje, que, por ser tecnológico e voltado para o desenvolvimento econômico, não tira ao homem a primazia de ser o centro e o fim desse processo. Tal é a teoria desenvolvimentista do Governo Brasileiro, expressa em inúmeros autorizados pronunciamentos. Assim é que, só para nos atermos às atividades de 1971, já que um histórico de um decênio seria alongar este artigo, verificamos o alcance da ação educativa da Escola-Parque.

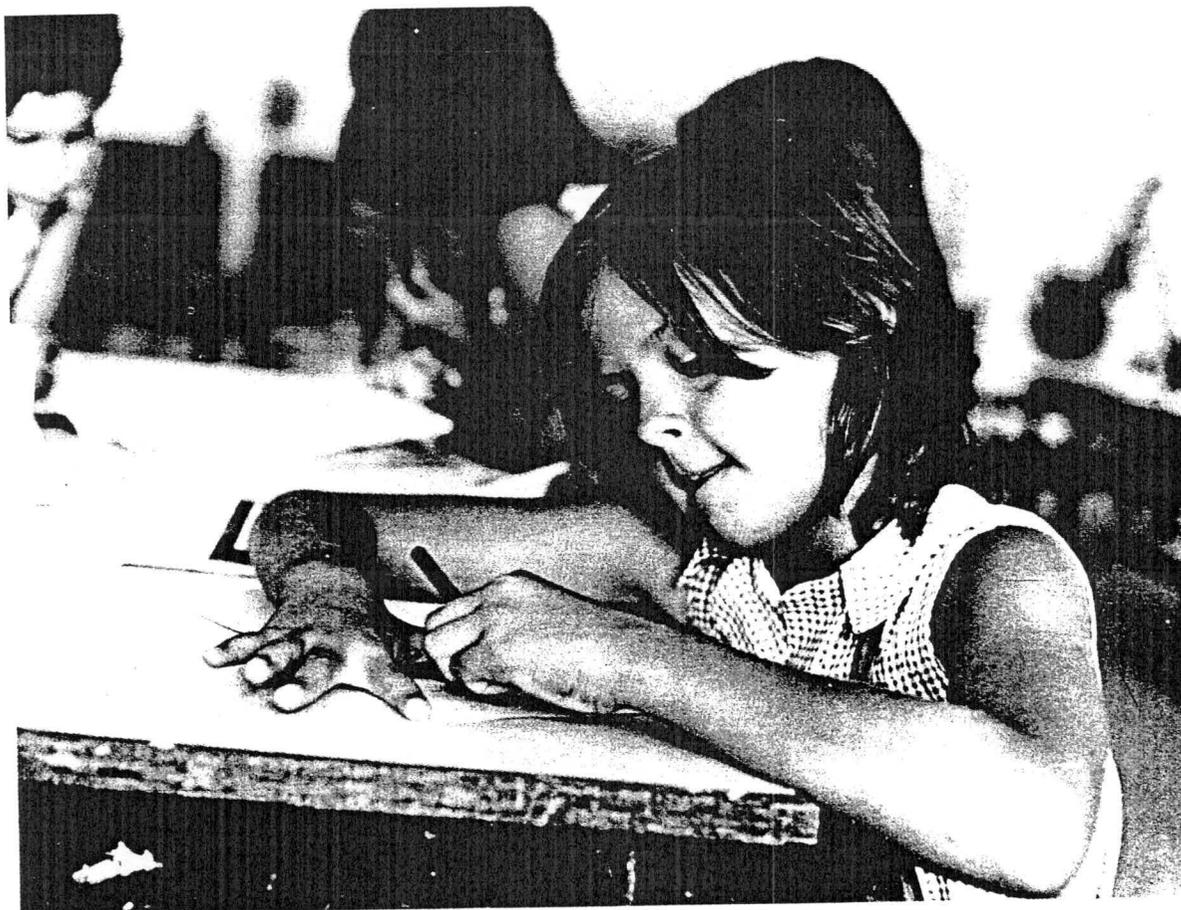
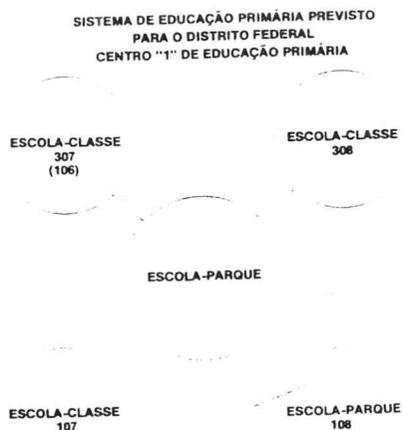
3.1 — Atendimento

Sob a direção da Professora Ivone Felipe, coadjuvada por laboriosa equipe de professores especializados, a Escola atendeu, em 1971, a 1.938 alunos. São eles matriculados nas Escolas-Classe 106, 107, 108 e 308. Vale lembrar que esse trabalho de intercomplementaridade, aglutinando quatro Escolas-Classe em torno de uma Escola-Parque, procede do Plano Educacional de Brasília, de 1960, que, com adaptação à nova Lei e às circunstâncias atuais, será desenvolvido gradativamente, até chegar ao atendimento de toda a população estudantil de 1.º grau.

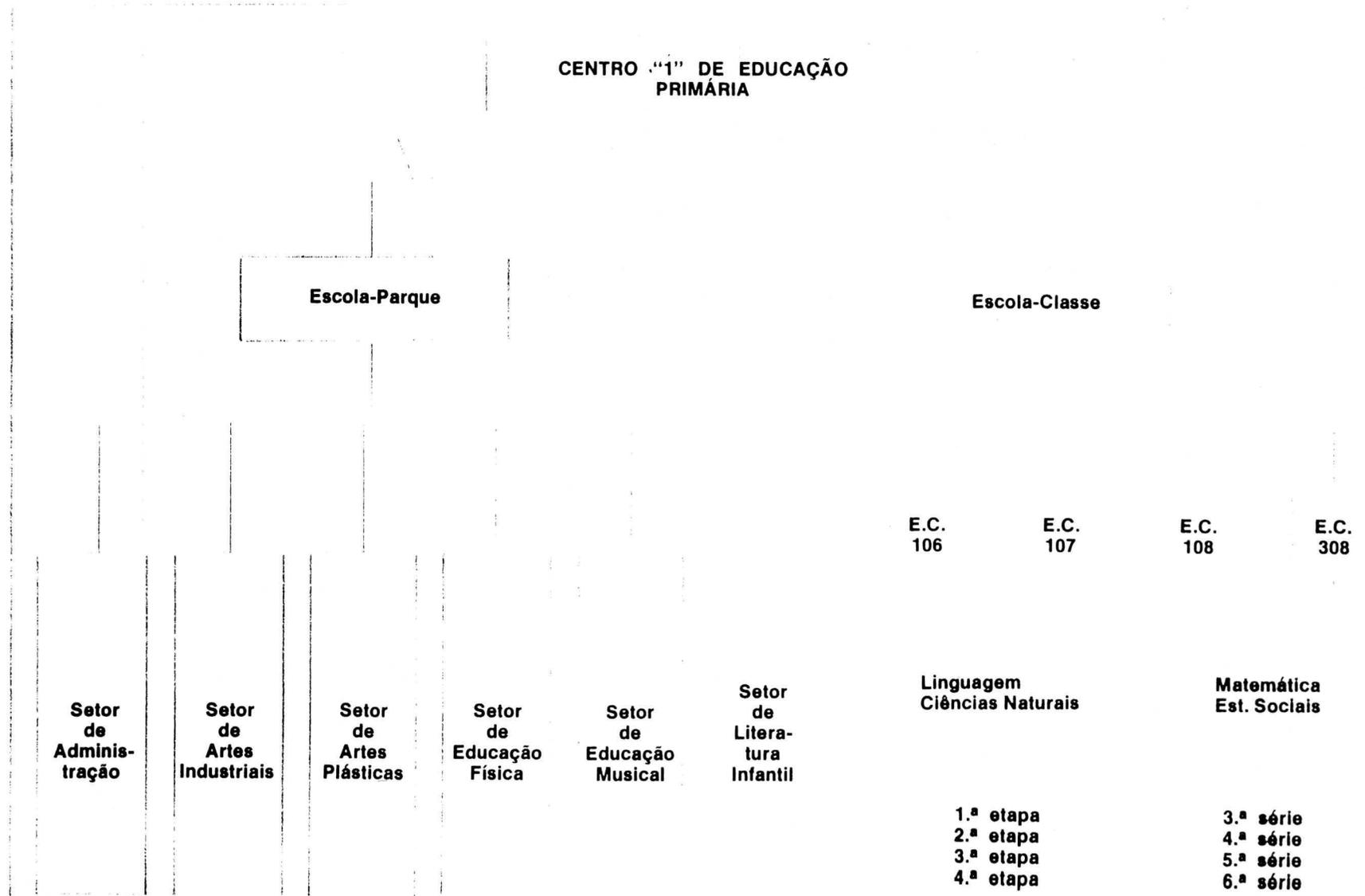
Enquanto isso, a Secretaria de Educação, através de uma Coordenação Técnica de Educação Física, Educação Artística e das demais áreas do currículo, leva às escolas não servidas pela Escola-Parque o atendimento nas áreas complementares da rotina escolar, podendo-se negar que as demais Escolas-Classe, por não serem também servidas por uma Escola-Parque, ofereçam currículo empobrecido, de cunho puramente intelectualista.

3.2 — Estrutura

Sob a denominação de “Centro 1 de Educação Primária”, eis a estrutura:



**CENTRO "1" DE EDUCAÇÃO
PRIMÁRIA**





3.3 — Atividades

Em sistema de rodízio com os horários em que os alunos permanecem nas Escolas-Classe, são desenvolvidas atividades nos seguintes setores:

- Artes Industriais
- Artes Plásticas
- Educação Musical
- Literatura Infantil

Dispensamo-nos de alinhar os objetivos de cada uma, sobejamente do domínio dos leitores desta revista, registrando, somente, a variedade de técnicas que ali se desenvolvem, observando-se que os professores apenas conduzem e orientam, dando às crianças ampla liberdade de criar.

- Em artes industriais, os alunos criam em metal, madeira, mosaico, couro, estamparia, tapeçaria, tecelagem e inúmeras outras confecções.
- Em artes plásticas, estão presentes o desenho, a pintura, a modelagem e a escultura.
- A educação física se desenvolve nos brinquedos cantados, ginástica generalizada, atletismo, grandes e pequenos jogos e natação.
- A educação musical é feita através de iniciação e apreciação musical, canto orfeônico, bandinha rítmica e dança folclórica.
- As atividades em literatura infantil variam entre leitura livre, pesquisa, jogos de raciocínio, dramatização, teatro de fantoche, sombra e vara. É fácil entrever em tôdas essas atividades o desenvolvimento social da criança, onde não faltam os aspectos cívicos e espirituais.

3.4 — Realizações com a comunidade

A Escola-Parque não é um estabelecimento fechado. Tal é sua articulação com a comunidade brasiliense que esta empresta àquela ampla colaboração, apoiando-lhe as iniciativas. Em contrapartida, as instalações da Escola-Parque são abertas à comunidade e a esta são oferecidos magníficos espetáculos, que valem como prestação de contas do que ali dentro se realiza.

Não se exagera, afirmando-se que a comunidade dedica à Escola-Parque uma afeição quase ciumenta, e dela se orgulha, mostrando-a aos visitantes como



algo digno de ser visto.

Já vão ganhando tradição realizações anuais como os Jogos da Primavera (já realizou 5); o Festival da Canção (dois já realizados, com criações musicais de grande valor artístico); a Exposição dos trabalhos ao fim de cada ano letivo, a Caixa Econômica-Mirim, além da presença constante do Coral, da Bandinha, dos Ginastas, dos Jograis, em festividades da comunidade e das outras escolas da rede.

4 — Avaliação

Já foi feita pelo Departamento de Ensino de 1.º Grau, antigo Departamento de Ensino Elementar, da Fundação Educacional do Distrito Federal, uma sondagem sobre os alunos egressos da Escola-Parque, com o objetivo de “indagar em que medida uma educação nos moldes da propiciada pelo Centro 1 de Educação Primária, que se propõe conduzir as crianças a um esforço de organização de suas próprias experiências, para lhes assegurar não só uma vida rica e feliz como um crescimento em inteligência, em capacidade executiva e em convivência humana,

estaria contribuindo para a formação de seus educandos”.

As conclusões foram:

“A análise global do rendimento quantitativo e qualitativo revela que:

- 88,2% dos alunos de 1.^a e 2.^a séries ginasiais apresentaram satisfatório rendimento no 1.^o semestre letivo de 1970.
- 23 alunos de 1.^a e 2.^a séries ginasiais foram apontados como os primeiros colocados em 44 turmas.
- 29,7% foram considerados “ótimos” alunos.
- 36,1% — considerados “bons” alunos.
- 25,2% — alunos “regulares”.
- 19,0% — apresentaram “fraco rendimento.”

Acredita-se que, se o processo educativo na antiga estrutura — escola primária e ginásio — se caracterizasse pelo princípio de continuidade (de objetivos, de processos e de organização curricular), ora preconizado na Lei n.º 5.692/71, os resultados desse acompanhamento traduziriam melhor a excelência da educação integral proporcionada pela Escola-Parque.

Embora não tenha sido um levantamento de profundidade, a pesquisa concluiu: “A caracterização do aluno, em termos de criatividade, responsabilidade, liderança, habilidade manual, capacidade de percepção, autonomia de aprendizagem em arte e em qualidade de trabalhos apresentados, mostrou-se instrumento de análise bastante sensível, capaz de captar diferenças entre os alunos egressos do Centro 1 de Educação Primária e os demais distribuídos pelas 44 turmas integrantes da amostra.”

5 — A experiência não se perderá

Consolidados em caráter legal, para o ensino de

1.^o grau, os objetivos que inspiraram a criação da Escola-Parque, ampliados por força da extensão da escolaridade para 8 séries, adaptados os mecanismos à redefinição que se faz necessária, a experiência da Escola-Parque não se perderá na implantação da nova estrutura escolar e da conseqüentemente nova organização curricular.

Será sempre pioneira no incentivo à criatividade. E todos sabemos que à educação incumbe identificar os talentos criativos, treiná-los e colocar suas criações a serviço da sociedade, além do gozo individual que lhes é lícito, por direito natural, extrair de suas próprias criações.

